

## O PAPEL DOS PSICÓLOGOS NOS DESFECHOS NEGATIVOS DO TRATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ISADORA IVASAKI<sup>1</sup>; JÉSSICA LUZ<sup>1</sup>; CRISTIAN ZANON<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [isadora\\_ivasaki@hotmail.com](mailto:isadora_ivasaki@hotmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [jessica\\_luz@live.com](mailto:jessica_luz@live.com)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [crstn.zan@gmail.com](mailto:crstn.zan@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A interrupção prematura do tratamento psicológico é um fenômeno complexo e multifatorial que pode impactar significativamente a efetividade das intervenções e a qualidade de vida dos pacientes (SPRINGER, K. L., & BEDI, R. P., 2021). Compreender os fatores que levam à interrupção precoce e o papel dos psicólogos nesse processo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que promovam a adesão ao tratamento e melhorem os resultados terapêuticos.

A maioria das pesquisas atuais demonstram a influência dos comportamentos do paciente para o sucesso da terapia (KNOX et al., 2011). No entanto, há uma necessidade crescente de investigar outros aspectos que também podem interferir (positiva ou negativamente) no processo terapêutico, como as características do terapeuta e a dinâmica da relação terapêutica. A compreensão mais aprofundada desses fatores pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, para identificar e sintetizar os achados de pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas que investiguem o papel dos profissionais de psicologia no processo de interrupção do tratamento psicológico por parte dos clientes.

### 2. METODOLOGIA

O objetivo do presente estudo é identificar evidências que investigassem o papel dos psicólogos em processos terapêuticos percebidos como falhos, ineficazes ou prejudiciais na perspectiva dos clientes. Sendo assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA) (Moher et al., 2009), acessadas no endereço <http://www.prisma-statement.org/>.

A busca bibliográfica foi realizada em setembro de 2024 nos indexadores PubMed e APA PsycNet, devido à ampla cobertura dessas bases nas ciências da saúde. Foram incluídos artigos empíricos completos, publicados entre 1960 e 2024, através dos descritores: "unhelpful" OR "termination" AND "psychotherapy",. A busca foi realizada em inglês.

A seleção dos artigos foi efetuada de forma independente por duas revisoras, sendo uma psicóloga, e a outra, estudante de psicologia. Foi utilizado o *software Rayyan - Intelligent Systematic Review* (<https://www.rayyan.ai/>) para auxiliar na organização dos dados. Discrepâncias entre as revisoras foram resolvidas por consenso.

Foram incluídos artigos que tinham como objetivo compreender a experiência do paciente em psicoterapia, com um olhar especial para os fatores que influenciam a adesão ao tratamento, o sucesso terapêutico e a interrupção

precoce. Os estudos abrangem desde a análise de experiências positivas e negativas até a investigação de fatores relacionados ao paciente, ao terapeuta e à relação terapêutica, considerando também a perspectiva de diferentes grupos populacionais. A exclusão de estudos com intervenções de curta duração se justifica pela necessidade de analisar processos terapêuticos mais longos e complexos. Foram excluídos estudos com terapias não psicológicas, contextos clínicos específicos (diagnósticos, grupos, hospital ou clínica-escola), publicados antes de 1960, com intervenções de curta duração, com crianças e adolescentes, ou com questionários sem evidências psicométricas em estudos quantitativos. Foi feito um diagrama de fluxo que apresenta o número de artigos identificados, incluídos e excluídos em cada etapa da revisão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa revisão, foram analisados 15 artigos científicos, sendo 1 estudo quantitativo, 9 qualitativos e 5 mistos. A partir da análise dos dados até o momento, emergiram alguns temas principais que contribuem para a compreensão do papel do psicólogo na interrupção do tratamento. Dentre eles, destacam-se:

**Inflexibilidade dos terapeutas ao longo do processo terapêutico:** De acordo com Alfonsson e colaboradores (2023), parte das evidências relataram experiências negativas com psicoterapeutas inflexíveis, que se recusaram a adaptar seus métodos ou a considerar as perspectivas dos pacientes, levando a frustração e impedindo o progresso terapêutico. Essa inflexibilidade se manifestava através da imposição de diagnósticos e tratamentos, da falta de escuta ativa e da resistência a mudanças, criando um ambiente terapêutico pouco acolhedor e ineficaz.

**Falta de alinhamento entre os objetivos do terapeuta e do cliente:** No estudo de Springer e Bedi (2021), focado no público masculino, a percepção de um desalinhamento entre o terapeuta e cliente prejudica a aliança terapêutica, segundo relatos dos próprios clientes. Os autores sugerem que a adaptação da abordagem terapêutica às preferências e crenças do cliente pode fortalecer essa aliança terapêutica. Como constatado por Westmacott e colaboradores (2010), clientes e terapeutas podem ter expectativas distintas sobre o que pode ser alcançado na terapia. E, especialmente em casos de término unilateral, apresentam visões distintas sobre os motivos da interrupção do tratamento.

**Imperícia profissional:** De acordo com as evidências produzidas por Puckett e colaboradores (2023) e Israel e colaboradores (2008), a falta de conhecimento e a imperícia profissional podem comprometer significativamente o processo terapêutico. Quando o profissional não possui a expertise necessária para atender as necessidades específicas de um paciente, a comunicação se torna dificultada e a relação terapêutica pode ser prejudicada. Em alguns dos casos relatados, o paciente se vê na posição de ter que educar o profissional sobre suas próprias necessidades, invertendo os papéis e gerando uma carga emocional adicional. Essa situação não apenas impede o progresso terapêutico, mas também pode afetar a confiança do paciente no processo.

**A presença de atitudes indelicadas por parte do terapeuta:** Evidenciada, em vários estudos, como um dos fatores que levam ao insucesso das terapias (KELLEY, F. A., 2015; KNOX et al., 2022; E. LI et al., 2024; ALFONSSON et al., 2023). Comportamentos como julgamentos, falta de empatia e condutas

inadequadas podem provocar no cliente sentimentos de desconfiança e frustração, comprometendo o andamento e a eficácia do processo terapêutico.

#### **4. CONCLUSÕES**

Esta pesquisa, ainda em andamento, tem como objetivo identificar os fatores que levam à interrupção do tratamento psicológico, com ênfase nas atitudes dos terapeutas. A inovação deste estudo reside na sistematização e análise dos dados coletados, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e para o aprimoramento da formação de psicólogos.

Embora exista um crescente corpo de pesquisas sobre adesão e sucesso terapêutico, há uma escassez de estudos que explorem o papel do psicólogo nas falhas terapêuticas (KNOX et al., 2011). A maioria das investigações identificadas concentra-se em fatores relacionados aos pacientes que abordam características do cliente como transtornos identificados, fatores de risco do cliente, elementos sociodemográficos e outros, desconsiderando a influência das atitudes e comportamentos dos terapeutas na interrupção prematura do tratamento ou nos tratamentos considerados falhos por parte dos clientes. Mesmo nos artigos selecionados para a revisão, que buscavam examinar o papel do psicólogo, muitos destacaram fatores do cliente como motivadores para o insucesso da terapia.

Em outro estudo, Knox e colaboradores (2022) evidenciam que a comunicação aberta e o monitoramento regular são cruciais para a eficácia da psicoterapia. Ao incentivar os clientes a expressarem suas preocupações e ao solicitar feedback proativamente, os psicoterapeutas podem identificar e abordar potenciais problemas no tratamento. Ao priorizar a relação terapêutica e monitorar o progresso do cliente, os profissionais podem aumentar as chances de um tratamento bem-sucedido e prevenir a deterioração.

Foi percebido, durante a revisão, que os artigos oferecem poucas informações sobre como os psicólogos podem melhorar suas condutas terapêuticas. A análise dos estudos revisados evidencia a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a prática clínica dos psicólogos que podem ser a causa desses tratamentos insatisfatórios.

Este estudo teve como objetivo identificar as evidências produzidas internacionalmente sobre os comportamentos do terapeuta e a dinâmica da relação terapêutica que podem interferir no tratamento. Através das evidências encontradas, foi possível obter informações importantes que podem influenciar o desfecho do processo terapêutico. Estudos posteriores devem investigar as evidências produzidas no Brasil, com o intuito de comparar os resultados, expandindo o conhecimento sobre as evidências produzidas nacionalmente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISRAEL, T. et al. Helpful and unhelpful therapy experiences of LGBT clients. **Psychotherapy Research**, v. 18, n. 3, p. 294–305, maio 2008.

KELLEY, F. A. The therapy relationship with lesbian and gay clients. **Psychotherapy**, v. 52, n. 1, p. 113–118, 2015.

KNOX, S. et al. Clients' perspectives on therapy termination. **Psychotherapy Research**, v. 21, n. 2, p. 154–167, mar. 2011.

KNOX, S. et al. Client perspectives on psychotherapy failure. **Psychotherapy Research**, v. 33, n. 3, p. 1–18, 29 ago. 2022.

LI, E. et al. "It Felt Like I Was Being Tailored to the Treatment Rather Than the Treatment Being Tailored to Me": Patient Experiences of Helpful and Unhelpful Psychotherapy. **Psychotherapy research**, p. 1–15, 4 jun. 2024.

PUCKETT, J. A. et al. Transgender and gender diverse clients' experiences in therapy: Responses to sociopolitical events and helpful and unhelpful experiences. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 54, n. 4, p. 265–274, 1 ago. 2023.

SPRINGER, K. L.; BEDI, R. P. Why do men drop out of counseling/psychotherapy? An enhanced critical incident technique analysis of male clients' experiences. **Psychology of Men & Masculinities**, v. 22, n. 4, 6 maio 2021.

SVEN ALFONSSON et al. Psychotherapist variables that may lead to treatment failure or termination—A qualitative analysis of patients' perspectives. **Psychotherapy**, v. 60, n. 4, 12 out. 2023.

WESTMACOTT, R. et al. Client and therapist views of contextual factors related to termination from psychotherapy: A comparison between unilateral and mutual terminators. **Psychotherapy Research**, v. 20, n. 4, p. 423–435, jul. 2010.